

# Há dez anos sem avaliação

NEA condição de projeto pedagógico, os Cieps são uma experiência ainda não submetida a avaliação. Só o será, e de maneira preliminar, ao final deste ano. Palavra reiterada de Tatiana Memória, subsecretária estadual de Projetos Especiais, em mesa-redonda que O GLOBO publica hoje.

EXISTEM, pois, os Cieps-prédios, atualmente 205 estaduais; com planos de um total de 500, no fim do Governo Leonel Brizola. De "arquitetura arrojadíssima", ainda na palavra de Tatiana Memória. Afinal, se a construção tão recente apresenta defeitos, e sempre os mesmos, haverá sempre a mão-de-obra da construção civil a se culpar por eles, sem restrições à beleza.

MAS beleza não é tudo, do ponto de vista da população carente. Que estava na mente de Leonel Brizola e de Darcy Ribeiro, quando, em 1982, quiseram inovar. Para vencer os 30 anos de escola convencional ruim, na visão da subsecretária Tatiana Memória — ou os 200 anos, do juízo de Sérgio Costa Ribeiro, pesquisador do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), que faz remontar as falhas de nossa escola à expulsão dos jesuítas e às reformas de Pombal.

ALÉM de ter de ser um prédio funcional, a escola exige uma concepção aprimorada como projeto de ensino, a partir de dois eixos ou focos: a demanda por instrução e os recursos humanos para poder oferecê-la.

É PENSANDO no aluno e no professor que se concebe a escola. E os critérios de um projeto pedagógico adequado não costumam estar na cabeça dos políticos. O benefício da educação se julga a partir do beneficiário — daquilo que lhe parece vital e relevante dentro de sua cultura específica; daquilo de que efetivamente tira ou tirará proveito em seu projeto pessoal. E só se afere no acompanhamento constante e imediato do professor, que não tem o vício de "pensar grande" de alguns políticos.

SOB o simples aspecto de atendimento quantitativo à demanda, não há muita coisa de notável a se afirmar sobre os Cieps. Além de constituírem uma rede paralela para atender a apenas dez por cento da demanda total, eles apresentam utilização bem abaixo da capacidade montada. Construiu-se caro capacidade ociosa. Construiu-se sem os dados estatísticos primários, como afirma Sérgio Costa Ribeiro. Criaram-se 15 mil vagas ociosas no município, segundo Iza Loca-

telli, do Departamento Geral de Ensino da Secretaria municipal de Educação.

JÁ sob o aspecto de atendimento qualificado, menos ainda se poderá dizer: experiência não avaliada é também experiência não qualificada.

FORAM-SE entretanto dez anos, a se priorizar a construção de prédios de funcionalidade discutível numa primeira etapa, e a apenas se iniciar o treinamento do professorado dos Cieps — relegando-se a plano absolutamente secundário as outras 2.800 escolas da rede pública estadual, seus profissionais e sua clientela. E deixando-se de lado a recuperação do centro de excelência que já foi o Instituto de Educação, garantia de continuidade na qualidade da escola pública e da formação de massa crítica necessária a sua evolução.

ALEGANDO carinho pelas massas carentes, estruturou-se um programa especial para minorias. Se hoje, apenas hoje, o professor Darcy Ribeiro preocupa-se com descobrir a vocação dos Cieps, manifesta-se o caráter de mando embutido na origem do programa. E aí não cabe mais perguntar, por evidente, em benefício de quem.